

Contextualizando

A Igreja, durante seu processo histórico, usou a arte como um recurso didático e de propaganda para educar as massas letradas. Com o advento da Contrarreforma, o Concílio de Trento decidiu que a arte serviria para resgatar o prestígio da Igreja. O estilo barroco, que tomava forma na Europa, foi encorajado pela Igreja a retratar de forma “dramática” o sentimento dos personagens religiosos, com o intuito de despertar a emoção de quem estava vendo.

Todavia, os eclesiásticos que formaram o **Concílio de Trento** eram conservadores e, para assegurar a autoridade do papa e o poder da Igreja, não promoveram tantas mudanças. As principais foram: a proibição da venda de indulgências, o afastamento dos padres mais corruptos e a criação do **Index**, uma lista de livros de leitura proibida aos católicos.

Entre os dogmas que foram mantidos, destacamos: a manutenção do poder papal e de sua infalibilidade; a reafirmação dos sete sacramentos, do celibato e da hierarquia eclesiástica; a reorganização do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição); a manutenção dos rituais existentes nos cultos católicos e da ideia de que a Igreja é necessária à salvação. Logicamente, nem todos os participantes do clero estavam satisfeitos com essas modificações. Ainda assim, existia uma ordem que era adequada a essas mudanças e que garantia os interesses da Igreja. A **Companhia de Jesus**, também conhecida como **Ordem dos Jesuítas**, ou dos **Inacianos**, foi criada pelo espanhol Inácio de Loyola e reconhecida pelo papa Paulo III em 1540. Ela foi de grande importância para a difusão do cristianismo na Ásia, na África e na América.

A **Companhia de Jesus**, cujos membros são conhecidos como **jesuítas**, é uma ordem religiosa fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados pelo basco Íñigo López de Loyola, conhecido, posteriormente, como **Inácio de Loyola**.

Durante a colonização, os jesuítas — que tinham como ordem o rigor e a disciplina — foram responsáveis pela catequização dos indígenas brasileiros. Nesse período, os padres jesuítas passaram por longos estudos para criar um meio de se comunicar com os indígenas, já que estes não falavam português.



História em questão

1) Na leitura direta do Antigo e do Novo Testamento, a cristandade latina manifestava uma gradual recusa a tudo o que significava mediação ou intersecção da Igreja na vivência da espiritualidade cristã. Isso era válido para os camponeses livres ou servis — germânicos, ingleses, franceses ou italianos —, para os quais a mediação eclesiástica equivalia a uma exploração senhorial direta ou à sua justificativa. Também era válido aos olhos de mercadores, banqueiros, mestres de oficinas artesanais, tipógrafos, porque a mediação das autoridades eclesiásticas, em última instância, apagava seus esforços pessoais, seus méritos.

PATUZZI, Sílvia. O retorno à Roma Antiga. In: CAVALCANTE, Demétrio (Org.). *Modernos tradições: percursos da cultura ocidental (séculos XV-XVII)*. Rio de Janeiro: Accino, 2002. p. 152. Adaptado.

O texto fala sobre a recusa à mediação da leitura e interpretação da Bíblia, que passou a ser uma demanda de vários grupos sociais no contexto do século XVI. Pobres e ricos passaram a contestar a interferência da Igreja Católica sobre os escritos sagrados da Bíblia, contestando a autoridade dos padres, bispos e até do papa. A contestação sobre o papel da Igreja Católica na interpretação da Bíblia teve como consequência direta:

- a) o abandono dos fiéis da fé cristã e o fortalecimento do islamismo na Europa Ocidental.
- b) a mudança nas tradições católicas, que mudou seus dogmas e suspendeu a inquisição.
- ☒ c) o surgimento de outras doutrinas cristãs, como o protestantismo e o calvinismo.
- d) a criação de um novo Estado nacional, no qual Lutero foi o chefe religioso e político.

2] Após a consolidação na Europa, nos séculos XII e XIII, do poder da Igreja Católica Romana, ela estabeleceu a Inquisição para assegurar que os hereges não minassem a sua autoridade. O sistema tomou a forma de uma rede de tribunais eclesiásticos com juizes e investigadores. As punições aos condenados variavam de visitas forçadas à igreja até a prisão perpétua ou execução na fogueira. A Inquisição estimulava delações, e os acusados não tinham o direito de questionar a pessoa que o havia acusado de heresia. Ela atingiu o seu pico no século XVI, quando a igreja enfrentava a Reforma Protestante.

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/06/040616_vaticano1.htm. Acesso em: 17/08/2022. Adaptado.

A Inquisição, ocorrida entre os séculos XIII e XVIII, foi uma instituição criada pela Igreja Católica com o objetivo de combater e erradicar o que ela considerava heresia, ou seja, crenças religiosas contrárias à doutrina oficial da Igreja. Durante a Inquisição, os **inquisidores** (agentes da Igreja) realizavam julgamentos, interrogatórios e punições aos acusados de heresia. Essas punições variavam desde penitências leves até tortura e execução na fogueira.

Explique por que a reportagem afirma que a Inquisição atingiu seu auge no período da Reforma Protestante.

Com a Reforma Protestante, a Igreja Católica deu início à chamada **Contrarreforma**, na qual uma série de medidas foi tomada com o objetivo de barrar o crescimento de outras vertentes religiosas. A retoma da Santa Inquisição foi uma dessas medidas, que passou a perseguir os “hereges”, todos aqueles que questionavam a fé católica, por isso, ela atuou fortemente nesse período.

3] Convencidos dos perdões e das indulgências ao negociante, ao militar, ao juiz, basta atirarem a uma bandeja uma pequena moeda, para ficarem tão limpos

e tão puros dos seus numerosos roubos como quando saíram da pia batismal. Tantos falsos juramentos, tantas impurezas, tantas bebedeiras, tantas brigas, tantos assassinios, tantas imposturas, tantas perfidias, tantas traições, numa palavra, todos os delitos se redimem com um pouco de dinheiro e de tal maneira se redimem que se julga poder voltar a cometer de novo toda a sorte de más ações.

ROTTERDAM, Erasmo de. *Elogio da Loucura*. São Paulo: Alena, 2002. p. 21. Adaptado.

O texto faz parte da obra renascentista *Elogio da loucura*, do filósofo Erasmo de Roterdã, publicada no ano de 1511, e pode ser considerado um documento graças à sua importância histórica. O trecho faz uma profunda crítica a uma prática da Igreja Católica que desagradava a muitos grupos sociais e que acabou culminando na Reforma Protestante. Assinale a alternativa que descreve essa prática.

- a) A postura anticristã daqueles que se colocavam contra a Igreja Católica.
- b) O aumento do pagamento de impostos cobrados pelo papado.
- c) A violência religiosa sofrida por aqueles que não seguiam o catolicismo.
- d) A aceitação dos padres àqueles que criticavam o sistema de perdão e indulgência da Igreja Católica.
- ☒ e) O sistema de pagamento de indulgências da Igreja Católica.

4] No texto *Ritos de violência*, a historiadora Natalie Davis recupera cenas cotidianas do período da Reforma Protestante que colocavam em lados opostos católicos e protestantes, demonstrando que os massacres não podem ser explicados apenas pelas ordens vindas de cima nem pela alta dos preços nem como loucura coletiva. Segundo Davis, a religião era vivida de forma violenta por vários segmentos sociais.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As reformas religiosas na Europa Moderna: notas para um debate historiográfico. In: *Revista História*, v. 22, n. 27. Belo Horizonte, 2007. p. 146. Adaptado.

A autora citada no trecho afirma que, no contexto da Reforma Protestante, no século XVI, a religião era vivida

de forma violenta. Os conflitos e as contradições entre católicos e protestantes muitas vezes não eram resolvidos com o diálogo, ocasionando muitos episódios de violência. A imagem a seguir mostra um desses eventos.



O Massacre de São Bartolomeu, de François Dubel. Óleo sobre madeira, 92,5 x 153,4 cm. Lausanne, Museu Cantonal de Belas Artes.

- a) Explique com suas palavras o evento que está sendo representado na pintura.

Resposta pessoal. É esperado que o estudante mencione

que as disputas religiosas no período da Reforma Protestante culminaram, muitas vezes, em episódios de violência, como o que aconteceu na Noite de São Bartolomeu, quando mais de 100 mil protestantes foram mortos em um conflito contra os católicos. A briga foi estimulada por padres e bispos e por líderes protestantes.

- b) Nos dias de hoje, vemos notícias e casos de intolerância religiosa, especialmente contra religiões de origem africana e árabe. Destruição de imagens sagradas, insultos verbais, impedimento de atividades ou de acesso a determinados locais e racismo são

praticados contra algumas pessoas por causa da religião destas. Descreva os impactos negativos da intolerância religiosa, tanto no passado quanto no presente.

Resposta pessoal. É esperado que o discente descreva que a intolerância religiosa, tanto no passado quanto nos dias atuais, gera violência e desrespeito às diferentes crenças e aos variados modos de enxergar o mundo, ocasionando até mesmo a morte de pessoas.



História no Enem/vestibular

1) (Unir) Em 31 de outubro de 1517, Lutero afixou suas 95 teses na porta da igreja de Wittenberg, marcando o início da Reforma Protestante. A seguir são apresentadas as teses 05, 27 e 28.

05. O papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas senão daquelas que impôs por decisão própria ou dos cânones.

27. Pregam doutrina mundana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando (do purgatório para o céu).

28. Certo é que, ao tilintar a moeda na caixa, pode aumentar o lucro e a cobiça; a intercessão da Igreja, porém, depende apenas da vontade de Deus.

Disponível em: https://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html. Acesso em: 22/08/2022.

Tomando por base o texto lido, pode-se afirmar que a crítica que Lutero faz à Igreja Católica está direcionada à:

- a) prática da simonia.
b) intervenção do papa nos assuntos do Sacro Império.
c) proibição da tradução da Bíblia para o alemão.

- ~~d)~~ venda de indulgências.
 e) adoção pelo papa do nicolaísmo.

2) (Fuvest) O período de 1450 a 1550, de transição da Idade Média para a Idade Moderna, conheceu, dentre outras características:

- a) a decadência econômica e racionalização da vida religiosa.
 b) a revalorização do aristotelismo e a consolidação do Estado absolutista.
~~c)~~ a forte efervescência religiosa e intensa expansão comercial.
 d) o avanço do liberalismo burguês e recuo do feudalismo.
 e) a hegemonia europeia francesa e o despontar da arte gótica.

3) (UnB-Adaptada) A Reforma Protestante rompeu a unidade cristã existente na Europa e deu origem a uma reforma religiosa na Igreja Católica, a chamada **Contrarreforma**. A esse respeito, leia os itens a seguir e marque a alternativa **correta**.

- I. O combate ao lucro e à usura, bases da vida comercial e financeira que se dinamizava ao final da Idade Média, mostrava o descompasso da Igreja romana em relação às transformações ocorridas na sociedade.
 II. As ideias de Lutero contravam-se na salvação pela fé e na leitura direta e interpretação pessoal do Evangelho, além de contestarem a supremacia da Igreja sobre o Estado.
 III. Exaltando o trabalho e a poupança na conduta humana, Calvino consagrava valores morais e políticos defendidos pela burguesia mercantil.
 IV. A Contrarreforma significou a tentativa da Igreja Católica de reorganizar-se com base em princípios liberais: abrandamento da hierarquia clerical e da autoridade papal, tolerância quanto aos hereges e abandono das práticas de censura.
- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
~~b)~~ Apenas os itens I, II e III estão corretos.
 c) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.
 d) Apenas os itens I, III e IV estão corretos.

4) A insistência na simplicidade da palavra de Deus, a negação das imagens sacras, das cerimônias e dos sacramentos, a negação da divindade de Cristo, a adesão a uma religião prática baseada nas obras, a polêmica pregando a pobreza contra as “pompas” da Igreja, a exaltação da tolerância, são todos elementos que nos conduzem ao radicalismo religioso [...].

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 52.

O texto descreve algumas das ações e das críticas feitas aos dogmas católicos no contexto do século XVI por grupos que passaram a contestar a Igreja Católica. Essas ações e críticas, bem como o radicalismo mencionado no trecho, foram consequências diretas:

- a) da Revolução Liberal. ~~d)~~ da Reforma Protestante.
 b) do Renascimento. e) da Inquisição.
 c) do Iluminismo.

5) (UPE) Ante os ataques dos protestantes e na linha das posições doutrinárias e das decisões do concílio, a Igreja pós-tridentina tende a revalorizar determinadas formas de devoção coletiva. De fato, estas aparecem como a expressão da realidade da Igreja universal, desde que estreitamente enquadradas pelo clero.

Lebrun, F. *As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal*. In: CHARTIER, R. (org). *História do Vida Privado 2: Da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 78.

A convocação do Concílio de Trento foi uma reação contra a Reforma, tomando medidas como:

- a) a proibição da venda de indulgências nas regiões do norte da Europa, mantendo a venda em Portugal e na Espanha.
~~b)~~ a reativação da Inquisição e a criação de uma lista de livros proibidos, contribuindo para a censura das ideias.
 c) a liberação da venda de cargos eclesiásticos, mas mantendo a indissolubilidade do casamento.
 d) a mudança na hierarquia eclesiástica, diminuindo os poderes do papa e dos bispos.
 e) a criação do tribunal da Inquisição em nações do norte da Europa, com a finalidade de combater calvinistas e luteranos.

A arte renascentista trouxe um maior realismo para as obras de arte; uma valorização do ser humano; um retorno à arte clássica; a introdução da técnica da perspectiva; a pintura a óleo; e a individualização das obras, que passaram a ser assinadas por seus autores e comercializadas.

A expansão do Renascimento

No fim do século XV, o pensamento renascentista se espalhou pela Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Holanda, Espanha e por Portugal. Neste momento, vamos estudar como alguns desses lugares assimilaram essa nova forma de pensar.

O Renascimento na Alemanha foi uma mistura de ideias medievais e renascentistas. Nessa região, destacaram-se **Holbein** e **Dürer**. Na Inglaterra, destacou-se **William Shakespeare**, um dos maiores autores de peças teatrais de todos os tempos. Uma de suas mais célebres obras é *Hamlet*. Na França, teve destaque **Rabelais**, que escreveu a divertida obra *Gargântua e Pantagrue*, que narra a história de um gigante comilão.

Hans **Holbein**, o Jovem (1497–1543), foi um pintor alemão, um dos mestres do retrato no Renascimento e desenhista de xilogravuras, vidrarias e peças de joalheria.

Albrecht **Dürer** (1471–1528) foi um gravador, pintor, ilustrador, matemático e teórico de arte alemão e, provavelmente, o mais famoso artista do Renascimento nórdico, tendo influenciado artistas do século XVI no seu país e nos Países Baixos.

William Shakespeare (1564–1616) foi um poeta e dramaturgo inglês, consagrado o maior escritor da língua inglesa e o mais influente dramaturgo do mundo. É considerado o poeta nacional da Inglaterra e conhecido como **Bardo do Avon**.

François **Rabelais** (1494–1553) foi um escritor, padre e médico francês do Renascimento. Usou também o pseudônimo Alcofrības Nasier.



História em questão

1) Qual característica do Renascimento o autor do trecho a seguir está destacando?

Que obra-prima, o homem! Quão nobre pela razão! Quão infinito pelas faculdades! Como é significativo e admirável na forma e nos movimentos! Nos atos quão semelhante aos anjos! Na apreensão como se aproxima aos deuses, adorno do mundo, modelo das criaturas!

SHAKESPEARE, William. *A trágica história de Hamlet*. [S.l.]: Rêndido Castigal Moniz, 2000.

- a) Geocentrismo.
- ☒ b) Humanismo.
- c) Teocentrismo.
- d) Naturalismo.

2) Uma das características mais fundamentais do período do Renascimento foi a valorização da Antiguidade clássica. Os artistas, intelectuais e estudiosos da época redescobriram e se inspiraram nas obras e ideais da Grécia e Roma antigas. Essa admiração pela Antiguidade clássica esteve presente em várias áreas do conhecimento, como a Arte, a Literatura, a Arquitetura e a Filosofia. Os artistas renascentistas estudaram a arte dos gregos e romanos, buscando compreender e recriar a harmonia, a proporção e a beleza que eram características dessas obras. O humanismo, uma corrente filosófica que colocava o ser humano no centro do conhecimento, também foi influenciado pelos ideais da Antiguidade clássica, especialmente pelo ideal grego de excelência e equilíbrio. Com base nisso, leia a citação a seguir respondendo à questão que segue.

O Renascimento definiu-se a si próprio como movimento em direção ao passado [...]. O Renascimento quis voltar às fontes do pensamento e da beleza.

DE LUMÉAU, Jean. *A civilização do renascimento*. Vol. I. Lisboa: Estampa, 1982. p. 85.

- b) A obra *Homem vitruviano* é considerada um ícone do Renascimento porque condensa alguns aspectos que caracterizam esse movimento, como a exaltação aos valores da Antiguidade clássica, enaltecendo a obra do arquiteto Marcus Vitruvius Pollio, que viveu na Roma antiga. Qual outra característica do Renascimento é possível destacar a partir da análise dessa obra de Leonardo da Vinci?

É possível destacar o humanismo e o antropocentrismo, pois nessa obra o ser humano é retratado como um referencial de medida.



História no Enem/vestibular

- 1] (Mackenzie) O humanismo foi um movimento que **não** pode ser definido por:

- a) ser um movimento diretamente ligado ao Renascimento, por suas características antropocentristas e individuais.
- b) ter uma visão do mundo que recupera a herança greco-romana, utilizando-a como tema de inspiração.
- ☒ c) ter valorizado o misticismo, o geocentrismo e as realizações culturais medievais.
- d) centrar-se no homem, em oposição ao teocentrismo, encarando-o como “medida comum de todas as coisas”.

- 2] (PUC-Campinas) As ordens já são mandadas, já se apressam os meirinhos./Entram por salas e alcovas, relatam roupas e livros;/[...] /Compêndios e dicionários, e tratados eruditos/sobre povos, sobre reinos, sobre invenções e Concílios.../E as sugestões perigosas da França e Estados Unidos,/Mably, Voltaire e outros tantos, que são todos libertinos [...].

MEIRELES, Cecília. *Romanço XVII ou Dos sequestros. Romanço da Inconfidência*.

A referência a compêndios, dicionários e tratados eruditos no século XVIII nos sugere uma clara valorização do conhecimento científico, postura que também se verifica no período conhecido como Renascimento. Contribuíram para a eclosão desse amplo movimento cultural na Europa:

- a) a unificação da Itália e o enfraquecimento da Igreja Católica.
- b) as descobertas científicas e a revolução industrial na Inglaterra.
- ☒ c) o fortalecimento das burguesias e o desenvolvimento dos centros urbanos.
- d) a Contrarreforma e a fragmentação do poder político dos soberanos.

- 3] (Enem) Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1994.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- a) fé e misticismo.
- ☒ b) ciência e arte.
- c) cultura e comércio.
- d) política e economia.

- 4] (UFMG) Que obra de arte é o homem: tão nobre no raciocínio, tão vário na capacidade; em forma e movimento, tão preciso e admirável; na ação é como um anjo; no entendimento é como um Deus; a beleza do mundo, o exemplo dos animais.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*.

O valor renascentista expresso nesse texto é:

- a) o antropomorfismo.
- b) o hedonismo.
- ☒ c) o humanismo.
- d) o individualismo.



História em questão

1| Quando os espanhóis desembarcaram na América, seu império era comandado por Montezuma II, estendendo-se por uma superfície de mais de 200 mil quilômetros quadrados e possuía uma população de 5 a 6 milhões de habitantes. A capital, Tenochtitlán, atual Cidade do México, foi fundada, segundo as tradições mexicanas, em 1325. Na época, era uma das maiores cidades do mundo.

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. *Oficina de História*. São Paulo: Leya, 2012. p. 138.

As características mencionadas no texto referem-se à civilização:

- a) maia.
- ☒ b) asteca.
- c) inca.
- d) olmeca.
- e) sioux.

2| Leia os textos a seguir.

Texto I

A unidade social básica dos astecas era o *calpulli*, comunidade residencial com direitos comuns sobre a terra e uma organização interna de tipo administrativo, judiciário, militar e fiscal.

CARDOSO, Oso Flamarion. *América pré-colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 77.

Texto II

A sofisticação agrícola nos Andes e no Vale do México refletia-se na crescente estratificação, isto é, na formação de hierarquias: nobreza, soldados e elite religiosa, um grupo de comerciantes e hábeis artesãos voltados para a produção de bens orientados pela demanda da elite, e a grande massa de agricultores.

STANLEY, J. S.; STEIN, B. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 24-25.

Os textos abordam características das sociedades americanas que desconstróem a ideia de que os povos que viviam no continente americano antes da chegada dos europeus eram rudimentares e sem história. Assinale a alternativa que melhor descreve os aspectos destacados nos textos.

- a) O desenvolvimento precário da agricultura na América comprometeu a resistência dos povos nativos desse continente.
- b) A composição social das civilizações nativas americanas era baseada em um sistema de igualdade social entre as diversas camadas.
- c) A interferência da religião no cotidiano das civilizações andinas era enorme, pois elas tinham na figura do xamã a principal representação divina.
- ☒ d) A complexidade social e cultural das sociedades que viviam no continente americano antes da chegada dos europeus se destacava na organização social e nas práticas agrícolas.
- e) A importância do comércio para o desenvolvimento das relações iniciais entre os povos nativos americanos e os europeus foi secundária na organização dos povos pré-colombianos.

3| [...] O litoral do Brasil foi colonizado por um grupo denominado de sambaquieiro em decorrência do tipo de intervenção que eles fizeram na paisagem. Os sambaquis caracterizam-se basicamente por serem uma elevação de forma arredondada que chega a ter mais de 25 metros de altura, encontrados na Região Sul do Brasil. O registro arqueológico é constituído por conchas, ossos de peixe e de mamíferos. Contam igualmente com inúmeros artefatos de pedra e de osso, marcas de estacas e manchas de fogueira [...].

GASPAR, Maria Dulce. Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil. In: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 14, 2004, p. 162. Adaptado.

Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre as populações que viviam no território brasileiro antes da chegada dos navegadores europeus, julgue os itens a seguir.

- I. Os sambaquis são elementos importantes para compreender a organização social dos povos nativos, pois foram vestígios que resistiram ao tempo e que indicam fatos sobre o modo de vida de tais povos.
- II. A organização social da maior parte dos povos nativos que habitavam o Brasil baseava-se no plantio de subsistência, na caça e na coleta, bem como na divisão sexual do trabalho, como era o caso dos povos que construíram os sambaquis.
- III. Apesar de serem predominantes no litoral do Brasil, os sambaquis também foram encontrados nos Estados Unidos e no Canadá, sendo uma expressão de todos os povos nativos americanos.

Está **correto** o que se afirma:

- ☒ a) nos itens I e II.
- ☐ b) nos itens I e III.
- ☐ c) nos itens II e III.
- ☐ d) em todos os itens.
- ☐ e) em nenhum dos itens.

4| O caráter despótico da dominação está bastante explícito nas seguintes palavras que o inca Atahualpa dirigiu ao conquistador Pizarro: “No meu reino, nenhum pássaro voa nem folha alguma se move se esta não for minha vontade”.

POMER, León. *História da América hispano-índigena*. São Paulo: Global, 1982. p. 22.

O fragmento, que destaca uma fala do chefe inca, revela uma característica dessa civilização: o autoritarismo praticado pelo líder de uma das mais complexas sociedades americanas, mostrando que havia uma rígida hierarquia social. Com base nesse dado e nos seus conhecimentos sobre o tema retratado, descreva a organização política na civilização inca.

A administração da civilização ficava a cargo do rei, que era considerado descendente direto do deus Sol. O rei comandava o exército, e o seu poder era subordinado à religião inca.

5| “Tão afáveis, tão pacíficos, são eles”, escreveu Colombo ao rei e à rainha de Espanha, “que juro a Vossas Majestades que não há no mundo uma nação melhor. Amam a seus próximos como a si mesmos, e sua conversação é sempre suave e gentil, e acompanhada de sorrisos; embora seja verdade que andam nus, suas maneiras são decentes e elogiáveis”. Claro que tudo isso foi tomado como sinal de fraqueza, senão de barbárie, e Colombo [...] convenceu-se de que o povo deveria “ser posto a trabalhar, plantar e fazer tudo que é necessário e adotar nossos costumes”.

BROWN, Dee Alexander. *Entremem meu coração na curva do rio*. São Paulo: Melhoramentos, 1972. p. 19. Adaptado.

No texto, o autor destaca a impressão que Cristóvão Colombo teve dos povos nativos ao chegar ao continente americano, no século XIV. Leia novamente o trecho destacado, agora levando em consideração as seguintes questões: os nativos trabalhavam? Por que Colombo queria que eles adotassem os costumes europeus? Os nativos queriam adotar os costumes europeus?

Redija um pequeno texto a partir dessas reflexões.

Resposta pessoal. O estudante deve contemplar no seu texto a ideia de que a impressão que Colombo teve dos povos nativos era uma visão preconceituosa e dominadora, que buscava colocá-los em um lugar de subordinação aos europeus. Os indígenas organizavam sua cultura de um modo diferente dos europeus e não adotaram os costumes da Europa espontaneamente, mas, sim, sob violência e coerção.

6| Os **sambaquis**, palavra originária da mistura dos termos tupi *tamba* (conchas) e *ki* (amontoados), são constituídos por inúmeras camadas de conchas de moluscos, ossadas de animais, sepulturas humanas, restos de fogueira e, por vezes, adornos e esculturas, misturados à areia. Geralmente, estão localizados em áreas próximas ao mar e a braços de mar, rios e florestas, áreas estas que ofereciam abundância, variedade e disposição de recursos para as populações, que organizavam diferentes sambaquis distribuídos em uma mesma área.

Disponível em: <http://www.comciencia.br/idsales-1-72/maenhaz/arqueologia/sambaqui.htm>. Acesso em: 28/11/2022.

Na construção do conhecimento histórico, todas as informações e vestígios são importantes para que possamos contar as histórias do passado. Quando nos deparamos com sociedades antigas que não utilizavam a escrita, os vestígios materiais são cruciais para termos alguma informação sobre o modo de vida daqueles povos. É o caso dos povos nativos que viveram no Brasil antes da chegada dos colonizadores ou que foram dizimados no contato com eles. Vamos fazer um exercício de historiador? Com base nas informações dadas pelo texto, o que podemos deduzir sobre as civilizações que construíram sambaquis?

A partir dos vestígios que resistiram ao tempo, deixados pelas populações nativas, podemos deduzir sobre os hábitos alimentares desses povos, que se baseavam na caça, na coleta e principalmente na pesca; podem-se deduzir também os costumes funerários dessas civilizações, que enterravam seus mortos com objetos considerados sagrados e em conchas.



História no Enem/vestibular

1| (Enem-Adaptada) O Império Inca chegou a englobar um enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravizados e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho. A(s) principal(is) característica(s) da sociedade inca era(m) a:

- a) ditadura teocrática, que igualava a todos.
- b) existência da igualdade social e da coletivização da terra.
- c) estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
- d) existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
- ☒ e) falta de mobilidade social e a existência de uma aristocracia hereditária.

2| (Fuvest-Adaptada) “Podemos dar conta boa e certa que em quarenta anos, pela tirania e pelas ações diabólicas dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas [...]” Bartolomé de Las Casas (1474–1566).

“A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.” Pablo Neruda (1904–1973).

As duas frases lidas colocam como causa da dizimação das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis durante a conquista da América. Pesquisas históricas recentes apontam outra causa, além da já indicada, que foi:

- a) a incapacidade das populações indígenas em se adaptar aos padrões culturais do colonizador.
- b) o conflito entre populações indígenas rivais, estimulado pelos colonizadores.

- c) a passividade completa das populações indígenas, decorrente de suas crenças religiosas.
- d) a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações indígenas diante de novos problemas ambientais.
- ☒ e) a série de doenças transmitidas pelos espanhóis, como varíola, tifo e gripe, para as quais as populações indígenas não possuíam anticorpos.

3] (IFPR) Quipos, cordões com nós para registro de acontecimentos importantes, eram usados pelos:

- a) astecas.
- ☒ b) incas.
- c) maias.
- d) zapotecas.

4] (UFES-Adaptada) Os astecas (azteca), ou mexicanos (mexica), dominavam com esplendor a maior parte do México quando os conquistadores espanhóis ali chegaram, em 1519. Sua língua e sua religião tinham-se imposto sobre imensas extensões de terra, desde o Atlântico até o Pacífico e das regiões áridas setentrionais até a Guatemala. O nome de seu soberano, Motecuhzoma, era venerado ou temido de uma ponta a outra daquele vasto território. Seus comerciantes, com suas caravanas de carregadores, percorriam o país em todos os sentidos. [...] Em Tenochtitlán, México, sua capital, a arquitetura e a escultura haviam alcançado um impulso extraordinário, enquanto o luxo crescia no vestuário, à mesa, nos jardins e na ourivesaria.

SOUSTELLE, J. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. p. 1.

São características da civilização asteca, **exceto**:

- a) a unidade social básica era o *calpulli*, comunidade residencial com direitos comuns sobre a terra e uma organização interna de tipo administrativo, judiciário, militar e fiscal.
- b) Tenochtitlán, a capital asteca, fundada em 1325, era o centro de um comércio de longa distância e polo de atração para artesãos e vendedores, tendo-se convertido em uma das maiores cidades do mundo com a expansão do poderio asteca.
- c) a economia era de base agrícola e fundamentada na

cultura do milho e do feijão, sendo o cultivo feito por chinampas (pequenas ilhas artificiais construídas mediante o acúmulo de lama e plantas aquáticas nas margens pantanosas dos lagos), a técnica mais inovadora empregada na agricultura irrigada.

- d) a sociedade asteca era dominada por uma dupla hierarquia: a dos dignitários — indivíduos investidos de altas funções militares ou civis — e a dos sacerdotes. No ápice, havia o rei, Huey Tlatoani, cujo cargo era eletivo.
- ☒ e) a civilização asteca não realizava sacrifícios humanos em seus rituais religiosos.

5] (FGV-Adaptada) Leia as assertivas.

- I. Entre os astecas, os camponeses e os escravizados — prisioneiros de guerra ou criminosos — formavam a camada mais baixa da sociedade.
- II. Fazia parte da cultura asteca oferecer aos deuses sacrifícios humanos.
- III. Entre os astecas, existiam técnicas avançadas de construção, como represas e obras de irrigação, além dos templos religiosos.
- IV. O Império Inca, grosso modo, ocupava as encostas dos Andes, e a sua consolidação ocorreu em meados do século XV.
- V. A estrutura política dos incas permitia a participação da maioria da população, por meio de consultas periódicas.

Acerca das civilizações americanas, estão **corretas** as afirmativas:

- a) I e III, apenas.
- ☒ b) I, II, III e IV, apenas.
- c) II, III e V, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

6] (UFRJ) A civilização asteca tinha por centro a região que hoje corresponde:

- ☒ a) ao México.
- b) ao Caribe.
- c) ao litoral pacífico dos EUA.
- d) ao Peru.
- e) à Venezuela.

A análise feita pelo autor destaca um traço central da chegada dos europeus à América, que teve e tem implicações profundas na nossa sociedade hoje. Assinale a alternativa que melhor sintetiza o que está sendo retratado no texto.

- a) A chegada dos europeus ao chamado **Novo Mundo** fundiu duas civilizações distintas, gerando uma nova sociedade culturalmente rica.
- ☒ b) O processo de conquista foi violento e causou a destruição e o apagamento de muitos elementos culturais das populações nativas americanas.
- c) No final do século XV, as novas teorias iluministas em voga na Europa possibilitaram a descoberta de diferentes povos ao redor do mundo.
- d) A colonização levou ao desenvolvimento de sociedades hierarquizadas e estratificadas, organização social que não existia antes da chegada dos europeus à América.
- e) Tanto a conquista de Roma pelos gregos quanto a conquista do continente americano pelos europeus contaram com o apoio da monarquia para que fosse efetivada.

2| No século XVI, logo no início da colonização portuguesa, alguns povos indígenas brasileiros, como os tupinambás, ficaram conhecidos por uma prática muito peculiar: a antropofagia, que é o ato de comer carne humana. Vários motivos explicam essa prática; na maioria dos casos, era uma atividade de cunho ritualístico. Por mais que ela seja muito confundida com o canibalismo, é importante saber que os dois termos são diferentes. A **antropofagia** é o ato de comer uma ou várias partes de um ser humano como algo ritualístico, enquanto o **canibalismo** é um hábito alimentar associado ao comportamento predatório.

Disponível em: https://sociologica.com.br/antropofagia-no-brasil/?expand_article=1. Acesso em: 20/11/2022. Adaptado.

Com base no texto, é possível dizer que:

- a) os colonizadores europeus encaravam com naturalidade as diferenças entre os seus hábitos e os hábitos dos povos originários americanos.

- b) a antropofagia representada na obra não condizia com os hábitos dos povos indígenas do Brasil, que se organizavam como caçadores-coletores.
- c) a obra mostra a percepção dos europeus em relação a povos vistos como superiores, mais civilizados, e, por isso, dignos de serem representados.
- d) os indígenas tinham hábitos desconhecidos dos europeus, o que causou uma imediata identificação entre os diferentes povos.
- ☒ e) os europeus carregavam uma visão preconceituosa da cultura nativa, não reconhecendo o significado do ritual antropofágico para algumas populações indígenas.

3| Muitos povos indígenas desapareceram da face da terra como consequência do que hoje se chama, num eufemismo envergonhado, “o encontro” de sociedades do Antigo e do Novo Mundo. Esse morticínio nunca visto foi fruto de um processo complexo cujos motores últimos poderiam ser reduzidos a dois: ganância e ambição, formas culturais da expansão do que se convencionou chamar de **capitalismo mercantil**. Motivos mesquinhos e uma deliberada política de extermínio conseguiram esse resultado espantoso de reduzir uma população que estava na casa de milhões em 1500 aos poucos 900 mil indígenas que hoje habitam o Brasil.

CUNHA, Manuela Carmelo da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 12. Adaptado.

De acordo com a autora do texto, a palavra *encontro* disfarça as terríveis consequências resultantes da chegada dos europeus à América no século XVI. Sobre esse tema, com base na discussão suscitada pelo texto, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A autora considera a palavra *encontro* um eufemismo por causa da violência contra os povos indígenas, que causou uma alta mortalidade desse grupo na América.
- b) Segundo o texto, a chegada dos europeus à América está diretamente relacionada aos objetivos do mercantilismo, que buscava a acumulação de metais preciosos.
- c) Assim como a palavra *encontro*, descobrimento

também é uma palavra que dá um sentido mais suave à ação de conquista violenta dos europeus no continente americano.

- d)** Para a autora, a chegada dos europeus à América não teve nenhum impacto direto nas populações nativas, pois foram as doenças que exterminaram os indígenas.
- e)** O mercantilismo foi a política econômica que estimulou a procura dos europeus por novos mercados, por isso a autora fala que a ganância e a ambição foram os motivos que culminaram no extermínio de indígenas.

4) A letra da canção a seguir é uma composição do artista popular Antonio Nóbrega, que fala do encontro entre os navegadores portugueses e os povos indígenas do Brasil na época da colonização do continente americano.

Sou pataxó
Sou xavante e cariri
lanomãni, sou tupi
Guarani, sou carajá
Sou pancararu
Carijó, tupinajé
Potiguar, sou caeté
Fulniô, tupinambá

Depois que os mares dividiram os continentes
Quis ver terras diferentes
Eu pensei: Vou procurar
Um mundo novo
Lá depois do horizonte
Levo a rede balançante
Pra no sol me espreguiçar

Eu atraquei
Num porto muito seguro
Céu azul, paz e ar puro
Botei as pernas pro ar
Logo sonhei
Que estava no paraíso
Onde nem era preciso
Dormir para se sonhar

Sou pataxó
Sou xavante e cariri

lanomãni, sou tupi
Guarani, sou carajá
Sou pancararu
Carijó, tupinajé
Potiguar, sou caeté
Fulniô, tupinambá

Mas de repente
Me acordei com a surpresa
Uma esquadra portuguesa
Veio na praia atracar
Da grande-nau
Um branco de barba escura
Vestindo uma armadura
Me apontou pra me pegar

E assustado
Dei um pulo lá da rede
Pressenti a fome, a sede
Eu pensei: Vão me acabar
Me levantei de borduna já na mão
Ai, senti no coração
O Brasil vai começar

Antonio Nóbrega, *Modelo Que Copim Não Rói*. Letra de Chegança. Composição: Antonio Nóbrega e Wilson Freire. Disponível em: <http://www.letras.mus.br/antonio-nobrega/62257/>. Acesso em: 20/12/2022.

- a)** Identifique na letra a parte que representa a fala dos portugueses e a parte que representa a fala dos povos indígenas.

A segunda e a terceira estrofes representam a fala dos portugueses; a quinta e a sexta estrofes representam a fala dos povos originários.

- b)** As três últimas estrofes falam sobre uma das consequências da chegada dos portugueses ao Brasil. Qual foi ela?

O extermínio da diversidade dos povos indígenas que viviam no território que foi colonizado pelos portugueses e que viria a ser o Brasil.



História no Enem/vestibular

1] (UEL-Adaptada) Leia o texto a seguir: “A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avaréza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e, quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem fé e sem sacramentos, tantos milhões de pessoas [...]”.

LAS CASAS, B. de. *O porão destruído*. Tradução de Henaldi Barbary. Porto Alegre: L&PM, 1985. p. 20.

Com base no texto, é **correto** afirmar que:

- a) Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a coroa espanhola ao perceber que a dominação da América sufocaria as possibilidades de evangelização dos habitantes do novo continente.
- ☒ b) no processo de dominação da América, o frei dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido como defensor incondicional dos indígenas, ao ressaltar a crueldade dos colonizadores.
- c) os colonizadores da América hispânica e da portuguesa rejeçaram o discurso do Frei Las Casas, por considerarem que seus pensamentos representavam os princípios da Igreja Católica, contrária à expansão territorial.
- d) o frei dominicano defendeu a dignidade e a liberdade dos indígenas até sua morte, transformando-se, assim, em ícone do livre-arbitrio nas Américas de colonização espanhola, portuguesa e inglesa.
- e) o discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era uma das diversas estratégias de conquista, uma vez que ele representava nas colônias os interesses da coroa espanhola.

2] (PUC-RS-Adaptada) Considere o texto a seguir, de G. F. de Oviedo, que relata o estabelecimento do império

espanhol na América, no livro *L' Histoire des Indes*, publicado no ano de 1555.

“O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias [...] dos quais e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos, incluindo tanto crianças como adultos [...]. Alguns fizeram esses índios trabalhar excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza [...]. Vários índios, por prazer e passatempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E, quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram [...]. Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre.

ROMANO, Ruggiero apud G. F. de Oviedo. *Memórias da conquista colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 76.

Considerando o contexto histórico, pode-se afirmar que o texto de Oviedo representa:

- a) o pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América colonial.
- b) a posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semifeudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo.
- ☒ c) uma justificativa, de fundo religioso e moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época.
- d) uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado absolutista.